

UNIFICAÇÃO

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

"U. S. E."

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY

PROF. EMILIO MANSO VIEIRA

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4557, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL

Julho de 1960

Redação

Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946

Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 88

"Resultados Gerais e Coletivos"

Três importantes acontecimentos marcaram o mês de Julho, em S. Paulo: a realização da VII Assembléia Geral da U.S.E., o êxito da II Semana Espirita da Cidade de São Paulo e a participação de uma delegação chefiada pelo presidente da «Casa Mater» do Espiritismo nacional nesses importantes conclaves.

Esta última ocorrência representa bem o coroamento do trabalho que, desde a assinatura do Pacto Aureo, em 1949 vem sendo levado a efeito em todo o Brasil sob a forma de Movimento de Unificação e, tacitamente, representa resposta viva àqueles que ainda estão divorciados desse movimento.

Alguns setores doutrinários, inexplicavelmente, ainda vivem à margem do grandioso plano de organização que as entidades unidas, sob a égide do Conselho Federativo Nacional, procuram consolidar em todo o Brasil.

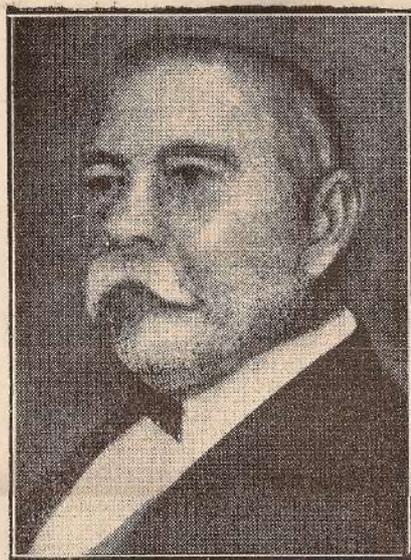
Etimologicamente, o termo Organização significa conjunto de órgãos constitutivos de um todo, estrutura completa de algo que se interpenetra para um funcionamento harmônico. Essa estrutura, esse conjunto de órgãos já existe em São Paulo, através da magnífica organização da U.S.E. e nos outros Estados, através dos organismos federativos, perfeitamente integrados no grande todo que é o Conselho Federativo Nacional e a Federação Espirita Brasileira.

Já escrevia Allan Kardec na «Revue Spirita» de Julho de 1866 há 94 anos portanto:

«O Espiritismo em via de elaboração não podia dar senão resultados individuais; os gerais e os coletivos serão os frutos do Espiritismo completo, em seu sucessivo desenvolvimento. Conquanto ele não tenha dito ainda a última palavra sobre todos os pontos, é certo que se aproxima do seu complemento, e é chegado o tempo de assentar numa base forte, durável, conquanto ainda susceptível de receber todos os desenvolvimentos comportáveis pelas circunstâncias ulteriores, e dando toda a segurança aos que desejarem saber quem tomará o governo depois de desaparecer aquele

(Continua na pág. 2)

Os Grandes Vultos do Espiritismo "Sir" Arthur Conan Doyle



Formado pela Universidade de Edimburgo, Arthur Conan Doyle exerceu a profissão de 1882 a 1890 tendo viajado intensamente pelas regiões árticas e costa ocidental da África.

Desde muito jovem fez um ensaio como escritor de novelas, publicando em 1887 "A Study in Scarlet", na qual criou a figura do famoso detetive Sherlock Holmes, fazendo esse personagem viver em

temente (1890-1903), publicando ainda um volume de poesias, uma comédia e outras produções.

Durante a guerra dos Boers visitou o Sul da África servindo no Hospital de Lagman Field. De volta para a Inglaterra publicou uma história militar intitulada "The Great Boer War" (1900) e uma engenhosa defesa da política inglesa na África do Sul. Em 1902

Continua na pág. 2)

Unidade é Fôrça Evolutiva

Conferência proferida na sede da Federação Espirita do Estado de São Paulo em 5 de Junho de 1960, pelo confrade BADO ELIAS CURY, presidente da União Espirita Mineira, por ocasião do encerramento do ciclo de conferências preparatórias da II Semana Espirita da Cidade de São Paulo.

Caríssimos Irmãos,

Ao penetrar Jesus no círculo de seus discípulos, dizia-lhes simplesmente: Paz Convosco!

A semelhança do Mestre Divino, tenho para vós outros, neste momento, em que tenho a honra de dirigir-vos a palavra, um fraterno augúrio de paz. Neste meu saúdo, simples mas bem augurante, vai expresso todo o meu contentamento por encontrar-me entre irmãos de crença, congregados com o elevado propósito de confraternização para mútua edificação e aprimoramento moral.

Continua na pág. 2)

A "Oscal" e a Unificação

Lydio Diniz Henriques
(Presidente da OSCAL)

Alguns amigos têm nos consultado sobre a posição da OSCAL — Organização Social Cristã André Luiz — em face do trabalho de Unificação do Espiritismo no Brasil.

Apesar da clareza de nossas linhas de trabalho, que bem definem o nosso rumo e caracterizam nosso programa de ação, não é todavia, desavisada a consulta formulada naquele sentido, à vista de o raio de ação da OSCAL cobrir toda a área do território nacional.

Não obstante a extensão de nossas atividades, não colidimos com as respeitáveis Organizações Federativas Estaduais, quer no plano administrativo, quer no plano doutrinário.

No que respeita à Federação Espirita Brasileira e à USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, o nosso trabalho, longe de ferir-lhes os atributos de dirigentes supremas do Espiritismo em nosso país e no Estado de São Paulo respectivamente, secundamos os esforços em prol da atualização de métodos e melhor cuidado na prática do espiritismo codificado, levando muito à sério o problema mediúico, espinha dorsal da Doutrina dos Espíritos.

(Continua na pág. 6)

Atenção!

O Recensador não pode, em hipótese alguma, a seu juízo, corrigir a religião declarada pelo informante ou recusar a que for por ele indicada.

(Ofício n.º DT/678, cit., item 17, do Serviço Nacional de Recenseamento).

A V I S O

Em 1.º de Setembro do corrente ano teremos novo Recenseamento.

Todos os habitantes do Brasil irão receber um impresso a ser preenchido.

O Quesito RELIGIÃO abrangge os retângulos numerados de 15 a 23.

As pessoas que forem ESPÍRITAS deverão traçar um X no retângulo 17.

Espirita 17.

Se entregar a alguém o seu Boletim para ser preenchido, exija que a sua qualidade de espírito seja declarada a tinta ou a lapis tinta.

Muita atenção, pois!

"SIR" ARTHUR CONAN DOYLE

(Continuação da 1.ª página)

foi agraciado pelo governo britânico com o título de "Sir".

O seu interesse pela Doutrina Espírita se manifestou em 1886, dois anos depois de sua formatura. Era materialista-deísta quando assistiu as primeiras sessões com a mesa de pé-de-galo e leu as Memórias do Juiz Edmonds. Encarava tudo, porém, com curiosidade mesclada de cepticismo, lendo todos os livros congeneres que surgiam no mercado livreiro.

O relatório da Sociedade Dialética de Londres, publicado em 1891, impressionou-o fundamentalmente, fazendo com que entrasse como sócio nessa douta agremiação, tendo o livro "A Personalidade Humana", de F. Myers, sido a obra que mais o impressionou e que contribuiu para que aceitasse o Espiritismo.

Dizia, então: "Enquanto considere o Espiritismo como ilusão vulgar de ignorantes, tratei-o com desprezo. Mas quando o vi apoiado por sábios como Crookes, o maior químico inglês, por Wallace, o rival de Darwin, e por Flammarion, o mais conhecido dos astrônomos, não pude mais despresá-lo.

Sua esposa foi uma das suas mais eficientes auxiliares após ter se convertido às verdades espíritas através das comunicações de um seu irmão desencarnado em Mons, passando a acompanhá-lo a inúmeras viagens de propaganda doutrinária à África do Sul, Cabo da Boa Esperança, Rodésia e a Nairobi, onde falou a um auditório de 10.000 pessoas, sempre escutado com admiração e interesse o que o levou a dizer: "Em três anos de seguidas conferências, durante o qual visitei quase todas as nossas cidades importantes, nunca fui interrompido e tenho a convicção de jamais haver maçado os ouvintes."

Convencera-se, Conan Doyle, de que o Espiritismo é u'a mensagem revolucionária de alta importância humanista, não só para a ciência, para a medicina e para a criminologia, mas também destinada à filosofia e à religião.

Começou-se a falar em sua ascensão a Par do Reino Unido da Grã-Bretanha, que é a maior distinção a que um homem pode aspirar no império britânico. Era o reconhecimento, mais do que isto, a ratificação do seu grande valor moral e intelectual.

Acontece, porém, que havia uma condição para que ele fosse Par do Reino: renunciar ao Espiritismo! Arthur Conan Doyle não tinha, no entanto, o temperamento dos acomodadores. Sabia que a sua fidelidade ao Espiritismo lhe faria perder a grande oportunidade, além de muitos amigos presos a preconceitos sectários. Mas, para ele, nada tinha tanto valor quanto a verdade e a verdade era o Espiritismo, que trouxera uma mensagem nova de conhecimento, paz e amor para a Humanidade que sofre!

Depois de sua atitude, recusando a distinção de Par do Reino em

troca do repúdio ao Espiritismo, esses homens manteriam a mesma opinião a respeito dele ou mudariam de atitude, para não perderem o prestígio e as vantagens decorrentes de apoio à intolerância? Preferimos não avançar mais, pois provavelmente optariam pela última dessas hipóteses.

Conan Doyle não se revoltou contra aqueles que o criticaram e atacaram por causa disso. Achava que eles não tinham culpa, pois não haviam sido alcançados pela revelação que lhe iluminara o espírito.

Durante vinte anos desenvolveu intensíssima campanha em favor do Espiritismo, escrevendo, falando e dispendendo verdadeira fortuna. Suas obras em torno da Terceira Revelação foram as seguintes: "A Nova Revelação", "A Mensagem Vital", "Memórias e Aventuras" e "História do Espiritismo".

Na "História do Espiritismo" focalizou a vida de grandes médiums do passado, entre os quais Emmanuel Swedenborg (1668-1772), vi-dente que predisse o dia da sua própria desencarnação; Eduardo Irving e suas manifestações espíritas em sua igreja, nos anos de 1830 a 1833; as manifestações dos "Shakers", seita que havia emigrado da Inglaterra para os Estados Unidos da América do Norte; André Jackson Davis, encarnado em 1826, médium clarividente, auditivo e de desdobramento, encarnado nos Estados Unidos; as Irmãs Fox e os episódios de Hydesville; a obra dos médiums D. D. Home e dos irmãos Devenport, de Slade e dos irmãos Eddy, de Holmes, do Dr. Monck, do reverendo William Stainton Moses, de Eusapia Paladino, de Madame d'Esperance e outros.

De um disco gravado pela Gramophone Company Limited extrai: (Conclue na pág. 4)

CENTRO ESPÍRITA DOS HUMILDES FILHOS DE DEUS

Celina — Estado do Espírito Santo

Recebemos comunicação de que, em Assembléia Geral realizada em 11 de abril, foi eleita a nova diretoria que dirigirá os destinos dessa instituição no período 1960-1961, a qual ficou assim constituída: Presidente — Francisco Alves da Silva; Vice-Presidente — Argemiro Cabral de Melo; 1.º Secretário — Anésio Silva Soares; 2.º Secretário — Maria Ferreira Torres; Tesoureira — Deryley Silva Dias, Procuradora — Aurelia de Avelar Soares; 2.ª Procuradora — Maria Raimunda Neres; Zeladores — Durvalina Peres, Virginia Conceição e Alzira Rodrigues; Conselho Fiscal — Manoel Antônio Constantino, Leonarda Maria da Silva, Antônio Cabral de Oliveira, Manoel Vitor Nascimento, Francisco Antônio da Silva e Maria José Cabral.

Nossos votos de muito progresso.

SOCIEDADE ESPÍRITA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO — Em Assembléia realizada no dia 12 do corrente mês, elegeu sua nova diretoria que ficou constituída dos seguintes elementos: Presidente: Ismael Sgrignolli; Vice Presidente: Raimundo Rodrigues Espelho; 2.º Secretário Saturni Sgrignolli; Tesoureiro: Anadir Custódio; 2.º Tesoureiro: Miltes S. Carvalho, Dir. Estudos: Rolando Coppini; Dir. Ass. Soc.: Débora R. Piccoli; Dir. Propaganda: André Garcia; Dir Artístico: Nair Custódio; Bibliotecário: Auzira S. Carvalho e Diretor de Catecismo: Aceléia Ongaro.

UNIDADE E FORÇA EVOLUTIVA

(Continuação da 1.ª página)

ele convergirão todas as atenções dos inúmeros adeptos da Terceira Revelação residentes em outras paragens do Brasil. De fato aqui se encontrarão além dos participantes legítimos, representantes de outras organizações espíritas, atraídos pela força da simpatia e do encanto desta festa de fraternidade. Enorme, irá ser, a afluência de confrades de São Paulo, do interior do Estado e de outros Estados da federação brasileira, em expressivo movimento de apoio e de animação a todos os confrades, com seu abraço de afeto.

Hoje a União Espírita Mineira vos saúda através da palavra de seu Presidente.

Neste ano de 1960 transcorre uma década quando inaugurou-se um novo ciclo de grandes atividades no Espiritismo, e como data marcante merece ser assinalado o primeiro dia de janeiro de 1950, quando se empossou o Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira. Referindo-se a este fato, decorrente da ata unicadora de 5 de outubro de 1949, Emmanuel, acatado guia Espiritual, declarou ter sido «O maior acontecimento do Espiritismo no Brasil».

Trabalha-se pela unificação do Espiritismo em torno da Codificação de Allan Kardec, em obediência ao imperativo, vamos dizer, biológico do êxito da pregação. Não hesito em atribuir a esta concentração de espíritas uma alta finalidade unificadora. Graças a Deus, a compreensão insinua-se na mente dos adeptos da doutrina e assistimos, contentes, ao início da exaltação do Espiritismo pela força da unidade direcional e interpretativa. Não é possível fugir à verdade de que a união faz a força e nenhuma idéia ou ação coletiva progride sem a mobilização da boa vontade, ordenada pelo prestígio da direção. É asserto da experiência dos séculos que a anarquia é a causa de confusão e ruína. Ai das sociedades que se abandonam à falta de direção e disciplina!

A unidade, como soma, como síntese, como ação coletiva, como clima de disciplina, é êxito, é vitória, é triunfo, mas isto se obtém pela voz do comando: «A unidade é força evolutiva».

Não é preciso encarecer a evidência do axioma. Salta êle aos olhos dos que acalentam ideais, pesa em todos os raciocínios para as campanhas da eficiência e do bom êxito. Ninguém, jamais considerou o de mérito da dispersão e do fracionamento, senão como fatos de derrota na competição com os números e expressões superlativas do campo adverso.

Se olharmos para a natureza, admiramos-lhe a complexa multifor-midade, encadeadas as formas unitárias de leis inflexíveis, ordenadas na mente soberana do Criador. Contemplamos os universos siderais e verificamos a harmonia dos movimentos a proclamar a segurança da direção. Se atentarmos no complexo da vida no planeta em que vivemos, encontramos a confirmação da forma única no resumo microscópico da mônada, envolvida segundo a lei da afinidade e da atração para a formação dos corpos. Ai está a

uniformidade substancial das rochas, as colônias definidas das espécies, a característica biológica das raças.

Não me refiro à unidade elementar das formações, senão como substância aglutinada dos agrupamentos, não as formas simples e individuais, mas os volumes de conjunto, pois que, em tudo há uma força de atração, que, em física se chama lei, mas que em metafísica se chama vontade, ordem, direção do Criador de todas as coisas. Os mundos são ordenados no espaço pela lei da gravidade. O simplismo das moléculas subsiste na colônia adensada dos corpos, assim como a organização solicitária transforma-se na figuração bizarra das constelações ou na acumulação leitosa das galáxias, para mirífica exposição do macrocosmo.

As espécies e as raças se amoldam às mendelianas configurações, que lhes definem os traços hereditários e os hábitos. O homem pensa e raciocina e nisto se distingue dos outros animais. Note-se a vocação de todas as coisas para a generalização na unidade, a evolução para o absoluto, para o único.

As nações são dotadas de força expansiva tendente a generalizar pelas aspirações políticas de predomínio e dominação. Consideremos os agrupamentos progressistas do homem, através dos postulados gradativos e dominadores das ideologias; as idéias que criaram, que empolgaram, que dominaram, que desapareceram corroidas pelos sofismas e pela confusão. Pensemos nas religiões e nas crenças. O temor dos arcanos, o terror do desconhecido concretizado na ação dos sacerdotes, na codificação dos preceitos e dos rituais propiciatórios. Religiões que cresceram com os povos, criando impérios e civilizações pela força da fé; religiões que se amenizaram pela falta de fé, corroidas pelos cismas, pelo tóxico das competições internas, decaindo, afundando-se, desaparecendo com os impérios que construíram. Curvemo-nos diante da lição das ruínas sombrias do Egito, da Caldéia, da Grécia e Roma, outrora dominadoras do mundo pela força unitária e vitalizante da fé.

Estou argumentando, meus amigos, com religiões que não passaram de expressão política, como membros da unidade estatal, porque, na verdade, confundiam-se com os Estados, uma vez que o faraó era sacerdote assim como eram os soberanos dos impérios da antiguidade.

Moisés, personificando o povo hebreu, levantou uma ponta do véu do que se chamou Revelação, mas êle era profeta ou sacerdote, ou melhor, era chefe de um povo e de uma religião. Sendo religião o próprio Estado o deus era nacional, pois Amon era a divindade privativa dos egípcios, Baal dos babilônios e fenícios e Jeová dos israelitas. Na escola da experiência e na relatividade do tempo e do meio, a humanidade se debatia nas fórmulas grosseiras da vida e da espiritualidade.

Eu comparo aqueles tempos de obscurantismo a estação hibernosa predominante, a esterilizar sob o gélido (Continua na pág. 4)

"Resultados Gerais e Coletivos"

(Conclusão da 1.ª pág.)

que dirigiu os primeiros passos.

Não resta a menor dúvida que, após 94 anos já atingimos a fase adequada para se colher os resultados gerais e coletivos, frutos do Espiritismo completo, meta primária e imediata do Movimento de Unificação.

Livreria Espírita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPÍRITA DO ESTADO

Agentes autorizados de «Mundo Espírita», «O Clarim», «A Nova Era» e «Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Reembolso Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocaiuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3 — Fone 36-3146

Caixa Postal, 4921 — São Paulo

II Semana Espírita da Cidade de São Paulo

Alcançou êxito invulgar a II Semana Espírita da Cidade de São Paulo, realizada de 4 a 10 do corrente mês.

Além das conferências que versaram sob temas palpitantes, os espíritas tiveram a oportunidade de assistir vários debates que, sob a forma de "mesa-redonda" tiveram o mérito de aclarar vários problemas sob "lares e crianças", "albergues noturnos e desajustados", "assistência aos doentes psicomentais" e "educação infanto-juvenil".

As deduções dessas "mesa-redondas", conforme deliberação da VII Assembléia Geral da USE, serão encaminhadas ao Conselho Deliberativo Estadual, para análise e posterior divulgação.

O encerramento da II Semana Espírita teve lugar no Ginásio do Pacembu com elevado comparecimento de espíritas da Capital e do Interior, notando-se entre os membros das representações presentes os confrades A. Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira e Conselho Federativo Nacional; Getúlio Soares de Araujo, da diretoria da Federação Espírita Brasileira; Luiz Montorfano, do Conselho Superior da F. E. B.; Cel. Delfino Ferreira Júnior e Joaquim Vilaça, do Conselho Federativo Nacional; dr. Manoel Bernardino, do Conselho Fiscal da F. E. B.; jornalista Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

O Conselho Metropolitano Espírita, sob a presidência do confrade J. J. Cabrera, tudo fez pelo êxito desse memorável conclave, através de publicações, distribuição de cartazes e dísticos, propagação pelo rádio, etc. constituindo o mesmo autêntica demonstração de trabalho, vibração e fé nos ideais que nos norteiam.

UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA DA 10.a Zona — Capital — Comunicam-nos da União Distrital Espírita da 10.a Zona, sediada à rua Ipanema n.º 180, no Bairro da Mooca, nesta Capital, que no dia 8-5-1960, foi eleita a Comissão Executiva abaixo, para a gestão de 1960-1962:

Presidente Osvaldo dos Santos; Vice-Presidente Anor Gaspar; 1.º Secretário: João da Silva Tempesade; 2.º Secretário: Arthur Atença; 1.º Tesoureiro Reynaldo Trombini; 2.º Tesoureiro: Archimedes Marchetti; Dir. de Estudos: Nagib Assad; Dir. Assist. Social: Pedro Gallo; — Representantes junto ao C.M.E. da USE: Efetivos: Osvaldo dos Santos e Anor Gaspar — Suplentes: Nagib Assad e Abraão Menoni.

Agradecidos, formulamos votos de feliz gestão.

"Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade". — A. Kardec, "Obras Póstumas".

Mensagem do Além

(Psicografadas pelo Médiun Francisco Cândido Xavier)

FACULDADES MEDIÚNICAS

"Há diversidade de dons espirituais, mas a Espiritualidade é a mesma.

Há diversidade de ministérios, mas é o mesmo Senhor que a todos administra.

Há diversidade de operações para o bem, todavia, é a mesma Lei de Deus que tudo opera em todos.

A manifestação espiritual, porém, é distribuída a cada um para o que for útil.

Assim é que a um, pelo espírito, é dada a palavra da sabedoria divina e, a outro, pelo mesmo es-



pírito, a palavra da ciência humana.

A outro é confiado o serviço da fé e a outro os dons de curar.

A outro é concedida a produção de fenômenos, a outro, a profecia, a outro a faculdade de discernir os espíritos, a outro a variedade das línguas e ainda a outro a interpretação dessas mesmas línguas.

No entanto, o mesmo poder espiritual realiza todas essas coisas repartindo os seus recursos particularmente a cada um, como julgue necessário."

—o—

Quem analise, despreocupadamente o texto acima, decerto julgará estar lendo moderno autor espírita, definindo o problema da mediunidade, contudo, as afirmações que transcrevemos saíram do punho do apóstolo Paulo, há dezesseis séculos e constam do capítulo doze de sua primeira carta aos coríntios.

Como é fácil de ver, a consonância entre o Espiritismo e o Cristianismo ressalta, perfeita, em cada estudo correto que se venha efetuar, compreendendo-se na mensagem de Allan Kardec a chave de elucidações mais amplas dos ensinamentos de Jesus e dos seus continuadores.

Cada médium é mobilizado na obra do bem, conforme as possibilidades de que dispõe.

Êsse orienta, outro esclarece; êsse fala, outro escreve; êsse ora, outro alivia.

—o—

Em mediunidade, portanto, não te dê a preocupação de admirar ou provocar admiração.

Procuremos, acima de tudo, em favor de nós próprios o privilégio de aprender e o lugar de servir.

EMMANUEL

PROGRAMA CRISTÃO

Aceitar a direção de Jesus.

Consagrar-se ao Evangelho Redentor.

Dominar a si mesmo.

Desenvolver os sentimentos superiores.

Acentuar as qualidades nobres.

Sublimar aspirações e desejos.

Combater as paixões desordenadas no campo íntimo.

Acrisolar a virtude.

Intensificar a cultura, melhorando conhecimentos e aprimorando aptidões.

Iluminar o raciocínio.

Fortalecer a fé.

Dilatar a esperança.

Cultivar o bem.

Semear a verdade.

Renovar o próprio caminho, pavimentando-o com o trabalho digno.

Renunciar ao menor esforço.

Apagar os pretextos que costumam adiar os serviços nobres.

Estender o espírito de serviço, secretariando as próprias realizações.

Realizar a bondade, antes de ensiná-la aos outros.

Concretizar os ideais elevados que norteiam a crença.

Esquecer o perigo no socorro aos semelhantes.

Colocar-se em esfera superior ao plano escuro da maledicência.

Ganhar tempo aproveitando as horas na atividade sadia.

Enfrentar corajosamente os problemas difíceis da experiência humana.

Amparar os ignorantes e os maus.

Auxiliar os doentes e os fracos.

Acender a lâmpada da boa vontade onde haja sombras de incompreensão.

Encontrar nos obstáculos os necessários recursos para a superação de si próprio.

Perverar com o bem até ao fim da luta.

Situar a reforma de si mesmo em Jesus-Cristo, acima de todas as exigências da vida terrestre.

EMMANUEL.

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE», DE BATATAIS, S. P.

— Nova diretoria eleita em Assembléia Geral Ordinária, e empossada no dia 29 de maio último conforme comunicação que recebemos do Centro Espírita «Amor e Caridades»: Presidente — Acrísio de Paula Guimarães; Vice Presidente: Noémia Buszinger de Castro; 1.º secretário: Lydio Ramos Andrade; 2.º secretário: Acir O. Nazar; Tesoureiro: Euzébio Nepomuceno; Orador: Sebastião Luiz Corrêa; Procurador: Camilo Alves Ferreira, Bibliotecária: Mafalda Capelosi Barbosa; Zeladora: Maria da Silva Guimarães.

Comissão de Sindicância: Alfredo Meloga, Maria Luiza Pardo, Antonio Delcídes.

O Médico Espírita

Dr. Thomaz Novellino

O Espiritismo, mormente no Brasil, caminha a passos gigantes. Como verdade que se impõe (e toda verdade é de origem divina), não é mais possível antepor um entrave ao seu progresso vertiginoso. Refúgio dos humildes, ninguém melhor do que ele tem pensado as feridas dos desgraçados que, hoje, como outrora, acodem ao novo chamado do Sermão da Montanha. Resistindo a todo ódio e animadversão, invadiu os arraiais da intelectualidade, despertando a atenção dos estudiosos, dos sábios e dos cientistas. Está no cartaz a voga de que muitos médicos se têm alistado sob a bandeira do Espiritismo. Porque a hora é chegada, e as inteligências estão sendo sacudidas, não seria motivo para admiração, se não fora a atitude diametralmente oposta ocupada pela Medicina em relação ao Espiritismo. Como não desejaríamos nós que os médicos que se dizem espíritas na sua totalidade, o fossem de fato e de coração? Sim, porque é comum verem-se médicos apregoarem sua crença no Espiritismo, em particular, na roda de espíritas mais íntimos e ilustres, mas, raramente têm a coragem devida de frequentar reuniões espíritas públicas, no meio dos humildes, onde se estuda o Evangelho à luz meridiana, receio que se acham da crítica popular e cuidadosos da reputação que desfrutam na sociedade, a fim de que não venham a ser prejudicados nos seus interesses materiais e de nome. As vezes, frequentam sessões de caráter particular, quase sempre fenomenais, sob sigilo. No entanto, não puderam ainda se despojar das praxes religiosas que repugnam à sua consciência de cientista, submetendo-se submissamente, às suas exigências. Pode-se chamar espírita um médico assim? De certo que não. Ainda ressoa aos nossos ouvidos este estríbilho do Mestre: "Quem me negar diante dos homens, eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus".

Se um homem de razão esclarecida, de juízo crítico amadurecido, é forçado a reconhecer verdades imperiosas e insofismáveis, e se ele arreceia sustentá-las diante de quem quer que seja, temeroso do ridículo, ou de que venha a perder o seu prestígio social e material, não é mais do que um pusilânime, um verdadeiro covarde moral. Tal profissional-de-fé não é senão a caricatura de uma crença que reconhecem, mas que não sustentam corajosamente. Não é uma crença. É um simulacro.

E que dizer de certos médicos que se dizem espíritas ou aparentam tal, médicos sem clínica nos meios em que militam, que se acobertam com pretensos dons espirituais, nos seus reclames charlatanescos em jornais, onde figuram publicações espíritas, no interesse de explorar a boa fé dos espíritas simples?!

Que médico se pode chamar espírita? — O crente sincero, que recebeu a verdade e a afirma em qualquer oportunidade que se faça necessária. Não se arreceia do desprestígio ante o conceito social, não teme perder a clínica, nem honorárias ou empregos. Sempre que a ocasião é aprazada, sustenta sua crença com ardor e firmeza.

Não se envergonha de figurar no meio dos pobres e humildes, assis-

(Continua na pág. 6)

"SIR" ARTHUR CONAN DOYLE

(Conclusão da pág. 5)

mos alguns trechos do depoimento de Conan Doyle, publicado posteriormente, em outubro de 1930, pela "International Psychic Gazette":

"Há duas perguntas que os meus amigos me fazem continuamente. Uma é: "Como escreveu o Sherlock-Holmes" e a outra é "Como se tornou espírita e o que pensa do Espiritismo em geral?"

Com respeito a Sherlock Holmes, quando o escrevi era médico novato, educado numa escola de crítica severa, sob a influência do Dr. Bell, de Edimburgo, que tinha notáveis faculdades de observação, pois orgulhava-se de lhe bastarem algumas palavras de conversa com um doente, para diagnosticar a enfermidade e também, não raro, a sua ocupação e local onde morava.

Lendo alguns romances policiais, notei que o resultado da ação era quase sempre obra do acaso, à exceção das três modelares novelas de Edgar Allen Poe, que nunca passaram de moda.

E assim me lembrei de escrever uma novela em que o protagonista tratasse o crime como o Dr. Bell tratava as doenças e onde a ciência substituísse o acaso.

Surgiu então o "Sherlock-Holmes" e confesso que o resultado me surpreendeu muitíssimo, por saber que algumas escolas policiais de França, do Egito, da China, etc. haviam baseado os seus trabalhos no sistema de Holmes.

Muita gente havia que julgava "Sherlock-Holmes" autêntica personalidade. Cheguei a receber numerosas cartas de toda a parte do mundo, algumas delas endereçadas a ele, com pedidos muito gentis e até uma promessa de casamento. Quanto ao seu autógrafo... os pedidos eram constantes.

Agora, um assunto mais sério. A minha educação médica nos tempos de Huxley e Haeckel conduziu-me ao agnosticismo em matéria de religião e por isso não acreditava que sobrevívéssemos à morte! Sempre encarei com simpatia todas as idéias novas, por estar convencido de que o homem morre mentalmente, quando fecha o entendimento. Nestas circunstâncias, assisti em 1873 a curiosas experiências psíquicas, sobretudo no domínio da telepatia, que verifiquei por mim próprio em treinos com um amigo.

A questão punha-se da seguinte forma: se dois espíritos encarnados podiam comunicar-se entre si, seria possível aos desencarnados comunicarem-se com os que estavam na carne? E durante mais de vinte anos estudei o assunto e cheguei à conclusão de que, sem a menor dúvida, as comunicações eram possíveis.

Eu podia apresentar centenas de exemplos para prova de minha tese, mas basta referir-me à literatura existente. As minhas provas basearam-se em experiências pessoais, à semelhança dos trabalhos de grandes homens, como Sir William Crookes, Myers, Dr. Russel Wallace e outros. Quando toda a gente perguntava antes da guerra de 1914, "Onde estão os nossos filhos mortos?" sem que houvesse resposta satisfatória dada pelas igrejas, e pela ciência, ainda eu não estava apto a falar desta matéria transcendente. Mas foi então que eu e minha esposa vimos que o nosso conhecimento do assunto era de enorme importância e que podíamos responder a essa pergunta universal.

Doze anos levamos nós a comunicar aos outros o resultado de nossas experiências, no decurso dos quais percorremos 75.000 milhas...

Arthur Conan Doyle resumia sua crença neste heptálogo: 1) A paternidade de Deus; 2) A fraternidade do homem; 3) A sobrevivência da alma; 4) A comunicação entre os vivos e os mortos; 5) A responsabilidade pessoal; 6) Uma justiça divina premiando a cada um segundo seu merecimento e seus esforços; 7) Uma progressão eterna.

"A revelação — disse êle na "Mensagem Vital" — anula a idéia dum inferno grotesco e dum céu fantástico, por conceber uma elevação progressiva na escala da vida, sem mudanças monstruosas que num instante nos transformem em anjos ou demônios."

C. E. «MISSIONÁRIOS DE JESUS» — Capital — Em Assembléia Geral foi eleita e empossada para dirigir os destinos do C. E. «Missionários de Jesus», durante o biênio 1960-1961, a seguinte Diretoria: Presidente: Angelo Giovanini; Vice-Presidente: Luiz Anastácio Mendes; 1.º Secretário: Beijanira de Araujo; 2.º Secretário: Juraci Gonçalves; 1.º Tesoureiro: Eduardo Capuani; 2.º Tesoureiro: Leonardo Fusco — Comissão Fiscal: Mario Ferreira dos Santos, Nicola Buonavita e Pedro Dacário.

UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA DA 4.a ZONA — Brás-Belem — Capital — Para as atividades do biênio 1960-1962, a União Distrital Espírita da 4.a Zona (órgão da USE), em 8 de maio de 1960, elegeu e empossou a seguinte Comissão Executiva:

Presidente: — Zeno Pironi; Vice-Presidente: Hermínio Pavanello; 1.º Secretário: Rubens João Tozetti; 2.º Secretário: Amélia Virginia Capuzo; 1.º Tesoureiro: Alcides Angelo Belini; 2.º Tesoureiro: Césidia Vanucci Dir. de Estudos: Rodolfo José Oliveira; Dir. Assist. Social: Angelina Lentini Barbosa.

Gratos pela comunicação.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE RIO CLARO — Cumprindo as disposições estatutárias da U.S.E., foi eleita e empossada, por Assembléia Geral realizada a 8 de maio de 1960 em sua sede à 10 n.º 1.135, na cidade de Rio Claro, a seguinte Comissão Executiva que dirigirá as atividades daquele órgão da USE, durante o biênio de 1960-1962:

Presidente: Rodolfo Caligaris; Secretário: Sidney de Paula, Tesoureiro: Joaél Francisco Abade; Dir. de Estudos: Arnaldo Martins Orso; Dir. de Assist. Social: José Pinto de Godoy — Representantes junto ao C.R.E. da 3.a Região: Efetivos: Rodolfo Caligaris e Arnaldo Martins Orso; Suplentes: Waldemar A. Max Wensel e Eugenio Borgiani.

MOCIDADE ESPÍRITA DE S. JOÃO DA BOA VISTA — Foi eleita e empossada a nova diretoria da Mocidade Espírita de S. João da Boa Vista, a qual ficou assim constituída: Presidente: Maria Euny Herrera; Vice-presidente: Antonio Huber da Silva; Secretário: Dulcineia Brás; 2.º Secretário: Alda Viana; Tesoureira: Benedita de Andrade; 2.º Tesoureiro: Maria José Mathias; Orador: Dulcineia Braz; Diretores — Musicais — Acácio Mendes e João Xavier Jr. Diretor Artístico Abdalla Aguiar.

Nossos votos de progresso no desempenho da gestão.

UNIDADE E FORÇA EVOLUTIVA

(Continuação da pág. 2)

lo o solo palpitante do humus. O sópro gelado das paixões e do primitivismo do instinto continha nas cápsulas o surto germinativo das sementes e dos renovaos, até que o sol rompesse a cortina de neve que velava a terra e aquecesse os primeiros brotos abotoados no esqueleto despido das árvores como promessas das galas floridas da próxima primavera. Assim aconteceu, quando Jesus, no momento oportuno, anunciava a Boa Nova, rompendo as nuvens do obscurantismo e do materialismo religioso.

O momento não é oportuno para encarecimento da vida e dos trâmites da anunciação do arauto divino; a sua mensagem ecoa na palavra dos textos do testemunho, repete-se através da afirmativa dos mártires e do verbo das gerações dos apóstolos. O Evangelho divino, Jesus o lançou, não com o prestígio da grandeza mundana, mas com exemplo de humildade e amor aos infelizes. Com esta inovação transformou-se a concepção de Deus no conceito amável de Pai; não o Deus dos exércitos do Egito ou do Sinai, mas o Pai de todas as criaturas, que estava acima das nações e das potestades do mundo; Pai, que nos deu o sol para alumiar e aquecer a tudo e a todos, como regulador da vida e do evolucionar da natureza; Pai modelo de harmonia e de amor a presidir o acrisolamento depurador das suas criaturas. Confirmou Jesus o mecanismo gradual das vidas sucessivas e anunciou o seu reino do outro mundo.

Evidente desacórdo estabeleceu-se entre a doutrina do amor e da prepotência do mundo, porque antagônicas. Assim entenderam os primeiros conversos, e o cristianismo nascente floresceu a despeito das perseguições e martírios. Cresceu tanto, que os Césares o temeram e o adotaram, admitindo os bispos no convívio e na cooperação dos governos. Do nefando contubérnio, tão do agrado dos pobres pastores de almas, restaurou-se o estado religioso, à guisa das religiões do passado, e o Pai, pregado por Jesus tornou a ser Deus, nacionalizado segundo o orgulho humano e invocado no interesse anticristão das pátrias. Tornou-se a cruz da redenção em símbolo de guerra e de morte nas ignaras reivindicações das cruzadas. Trucidaram-se, em nome da mesma fé, as nações, intercedendo o mesmo Deus, com infração do mandamento: Não Matarás! Não fora a voz eterna do Evangelho de Amor, indestrutível na sua unidade, romper-se-ia o pacto da Redenção, porque no experimento de dois mil anos afundaram-se povos e impérios com as searas criadas com o falso nome de Cristianismo. Impossível era coadunar o Cristo com as ambições do mundo, com a ferocidade dos governantes, com as guerras de conquista, com os morticínios, com o ódio e a opressão.

Infrutífera foi, então, a mensagem do Filho do Homem e inútil o seu sacrifício na cruz?

Infrutífera foi no conceito dos cismáticos que fraudaram o conceito da Revelação, através dos séculos e dos concílios, porque a religião que chegou até nossos pais, mal se parece com o Cristianismo de Jesus. Feriram-se lutas tremendas no campo das alucinações sofisticadas, torceram-se as verdades categóricas dos textos evangélicos e os homens encontraram-se, por fim, transtornados de desespero ou entregues ao conformismo dos desesperançados. Estava criada a eternidade das penas para as contravenções do código divino, com a unicidade da vida humana, ou melhor, com a negação das vidas sucessivas.

Sabemos pela promessa de Jesus, que a sua doutrina havia de empol-

gar o gênero humano, mas constata-se com tristeza, que, em dois mil anos de pregação, o Cristianismo não conquistou a metade dos habitantes do Globo. Os cristãos das passadas gerações, sujeitos ao pecado como são atualmente, à falta de sacramentos absolutórios e de arrependimento, perderam-se quase todos na condenação do inferno, porque os eleitos, segundo a interpretação canônica não passaram de dez por cento da totalidade dos crentes. Dez em cada centena de cristãos teriam ido para o reino dos céus, porque os outros noventa teriam morrido na desgraça de Deus, sem confissão, sem ato de contrição, como hereges, insumissos à autoridade da Igreja. Enfim, bilhões e bilhões de criaturas humanas inclusive os não cristianizados perderam-se na irremissível condenação eterna. Quão enganados estão os pregadores de um Deus tão feroz, mais feroz mesmo que o Moloch dos fenícios! Deus injusto, mas preferências da sua presciente sabedoria! Deus implacável na sua vingança!

O preço do sacrifício do Filho de Deus foi a salvação do gênero humano, isto é, os homens todos, sem exceção, de um único, os homens do passado e do presente e do futuro. O argumento vale para todas as seitas em que se divide o cristianismo derivado do Concílio de Niceia e de outros ecumênicos. Resumindo o conceito da Redenção segundo o exclusivismo de cada uma, evidente é, que frustrados foram a promessa e o sacrifício de Cristo. Todas elas se anatematizam, se condenam, se circunscrevem no pressuposto de uma única vida, que fecha todas as portas explicativas da justiça divina e de amor paterno do Criador.

Contudo a despeito dos preceitos de falsas convicções, no ímo das nossas almas, no recôndito de todos os seres, irrompe um brado veementemente de protesto contra as aberrações dos séculos de exegese doutrinária. Deus é o nosso Pai! grita o nosso sub-consciente; portanto não pode perder a seus filhos. Deus é justo! portanto não nos pode condenar! Jesus é nosso Redentor! portanto somos preço de um resgate divino.

Não somente eu, caríssimos irmãos, sou chamado ao convite do Pai, não somente vós outros que aqui estais, mas todos os nossos irmãos do gênero humano, cristão ou incrédulos, encarnados ou desencarnados. O contrário seria negar o amor do Criador às suas criaturas e a sua indefectível justiça.

Como há de ser isso? perguntará alguém.

E'poca houve, em que a terra não podia receber a boa nova pela boca do Messias, segundo a expressão bíblica no jardim chamado Ed'en ao prometer seu enviado. Milênios decorreram até que Jesus viesse trazer-nos a sua mensagem de amor e redenção, mas os homens não suportaram sua palavra.

Malogrou-se, então, a missão do verbo encarnado? Não! Jesus veio no momento exato a lançar seu Evangelho eterno.

Consideremos.

A Rocha não oferece elementos nutritivos à vegetação, mas a decomposição da rocha alimenta as lavouras para a providência dadivosa das florações cerealíferas. A terra de hoje foi rocha no princípio, quando, inutilmente, se lançou a sementeira. Mais tarde, nova sementeira se fez, mas o calor solar estorçou as plantações à falta de seiva no terreno pedregoso, ainda em fase de decomposição. Novamente, à terra,

(Continua na pág. 6)

Espírito Crítico

DEOLINDO AMORIM

É provável que muita gente esteja pensando que ter espírito crítico é ser demolidor ou intolerante. Não, absolutamente! Ter espírito crítico, no bom sentido, é usar sempre o bom senso e procurar discernir as coisas sem paixão e sem fanatismo, para evitar a deformação da realidade, seja em relação aos homens, seja em relação às idéias. É muito melhor aplicar o espírito crítico na apreciação de certos movimentos do que se deixar levar por uma *tolerância* que nada tem de compreensiva nem se amolda ao verdadeiro caráter da doutrina espírita. Ser tolerante é respeitar as idéias alheias, em todos os sentidos, e dizer o que pensa, certo ou errado. Negar este direito é violentar a consciência do próximo, é ferir a própria doutrina. Daí, porém, não se segue que, a pretexto de ser tolerante, se deva abrir mão do direito de crítica, que é uma necessidade entre os homens livres, e dizer *amém* a certas idéias e concepções, venham do Alto, venham de onde vierem. Este procedimento não se acomodaria jamais ao legítimo espírito da doutrina codificada por Allan Kardec. O que o espírita não deve fazer, porque é uma negação da qualidade de espírita, é ofender a quem quer que seja, é magoar pelo prazer de ferir, ainda que o faça de modo velado, por meio de pseudônimos, telefonemas anônimos ou quaisquer outros expedientes obscuros, o que ainda é mais grave e mais deprimente em face da doutrina. O espírita não pode denegrir nem pode ser vingativo, porque toda a moral da doutrina está inspirada no amor e no perdão. Quem não tem amor e não se sente capaz de perdoar está muito longe de penetrar no âmago da doutrina.

O espírita, realmente, não pode ser destruidor sistemático, mas também não deve ter atitudes omissas na hora das definições. Justamente por isso mesmo é que, ao meu fraco entender, o nosso meio precisa ter mais espírito crítico. Digo isto, justamente, porque já observei que certas idéias tomam corpo com a maior facilidade em nosso meio, formam escola, criam raízes, e não se faz uma crítica sensata, em termos justos.

Quando alguém se levanta e diz alguma coisa ou escreve um artigo, tentando pôr os pingos nos *ii*, é *anti-fraternista*! Isto demonstra, simplesmente, falta de espírito cri-

tico. Uma das idéias que está espalhada, com certa insistência, de algum tempo a esta parte, é a de que o Espiritismo já está ultrapassado. Há quem diga, por exemplo, que a doutrina espírita é apenas uma "coisa histórica", porque já passou de época, etc. etc. Muita gente, por incrível que pareça, está aceitando isso, piamente, sem discussão, sem crítica. Se a doutrina codificada por Allan Kardec já está superada, como dizem, é o caso de perguntar: e qual é a doutrina capaz de substituir a obra de Kardec? Quem foi, até hoje, que já reuniu condições humanas e espirituais para realizar um trabalho do porte da obra de Kardec? Existe alguma doutrina em condições de preencher o lugar da Codificação de Allan Kardec? Não, e ninguém seria capaz de apresentar um *corpo de doutrina* tão íntegro, tão racional, tão bem estruturado como o Espiritismo. É preciso criticar certas idéias para que elas não lancem confusão nas fileiras espíritas.

Outra idéia, que já está parecendo um *tabu*, é a de que aquilo que vem do Alto não pode ser discutido. Um espírita é um espírita, tem a sua opinião pessoal, como qualquer um de nós, e por isso não podemos nem devemos fazer das *mensagens* uma espécie de letra sagrada, intocável, imune de qualquer apreciação. Este procedimento está em frontal desacordo com os ensinamentos da doutrina espírita. O que está faltando, portanto, é alguma dose de senso crítico, como ensina a doutrina. E foi assim que procedeu Allan Kardec.

Veja-se, agora, outro exemplo, muito ilustrativo. Os adeptos de certos movimentos, que aparecem à margem do Espiritismo, geralmente fazem crer que tais movimentos estão muito acima do Espiritismo, porque são *universalistas*; *anti-sectários*, *transcendentalistas*, etc., etc. Tudo isto — note-se bem — como se o Espiritismo não fosse uma doutrina universalista, anti-sectária e da mais alta transcendência filosófica. É natural que esses movimentos tenham os seus adeptos, como também é muito natural que certas pessoas, não tendo encontrado o seu verdadeiro lugar no movimento espírita, procurem outros campos de ação. Nada mais razoável, mais compreensível. O que é de admirar, em tudo isso, é que muita gente, no próprio meio espírita, termina endossando alguma coisa desses movimentos *universalistas* dando a entender

(Conclui na pág. 7)

Na Ascensão

Volta e medita, irmão, na estrada que palmilhas...
Pensa no Eterno Bem que te nutre e consola,
No sagrado esplendor dessa divina escola,
Que é toda a Terra em luz, aberta em maravilhas.

Corrige, devotado, as obras que perfilhas,
Porque a Vida Sem Fim que nos Espaços rola
Conferiu-te no corpo a sacrossanta esmola
Que te conduz a Deus, se por crescer te humilhas.

Contempla a vastidão dos claros céus profundos,
Constelações e sóis, em turbilhões de mundos,
E emerge, varonil, da lodacenta escória!

Sofre, luta e aprimora o coração divino,
Anjo em berço de lama, a Luz é teu destino...
Sobe, plantando o amor, aos pináculos da Glória...!

Múcio Teixeira.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier).

VII Assembléia Ordinária da U.S.E.

Com o comparecimento de grande número de representantes dos órgãos da USE na Capital e Interior, decorreu animada a VII Assembléia Geral Ordinária da USE, cujas resoluções constam da seguinte circular:

São Paulo, 14 de julho de 1960

CIRCULAR

As Entidades Unificadas e aos Órgãos Regionais, Metropolitanos, Municipais e Distritais da U.S.E.— União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Prezados Confrades:

TRABALHO E PROGRESSO !

Assunto — VII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS UNIFICADAS A USE

Pela presente, vimos comunicar aos distintos confrades que, nos dias 9 e 10 de julho corrente, se realizou aqui em São Paulo, a VII Assembléia Geral Ordinária das Sociedades Espíritas Unificadas à USE.

Os trabalhos se desenvolveram conforme foram previamente programados. Instalada a Assembléia Geral pelo presidente da USE, foi eleita a Mesa Diretora, com os seguintes elementos: Presidente, dr. Jaime Monteiro de Barros — Vice-Presidentes, dr. Euripedes de Castro e Apolo Oliva Filho — Secretários, José de Faria, Angelo Pio de Silva e dr. Jaime Ferreira de Albuquerque. Feita a prestação de contas da gestão anterior, foram debatidos os assuntos em pauta, cujas resoluções adiante transcrevemos.

No decurso da Assembléia Geral Ordinária, foi instalado o novo Conselho Deliberativo Estadual da USE, que se reuniu para o fim especial de eleger a nova Diretoria Executiva, para o biênio 1960-1962. A D. E. eleita ficou assim composta:

Presidente — Carlos Jordão da Silva
Vice-Presidente — Dr. Luiz Monteiro de Barros
Secretário Geral — Paulo Toledo Machado
1.º Secretário — Apolo Oliva Filho
2.º Secretário — Paulo Alves de Godoy
3.º Secretário — Carlos D'Amico
1.º Tesoureiro — Carlos Dias
2.º Tesoureiro — Prof. Emílio Manso Vieira
Procurador — Dr. Bertha Condé.

As resoluções finais aprovadas são as seguintes:

1. IMPRESSORA ESPÍRITA — Tendo havido sugestões para a criação de uma impressora Espírita visando a publicação de livros e jornais espíritas, tendo em vista as dificuldades encontradas para esse setor de atividades foi o assunto amplamente discutido, e, por resolução final foi o mesmo recusado em face das diversas ponderações com referência ao problema financeiro.

2. JORNAL UNIFICAÇÃO — Sobre as dificuldades de manutenção do jornal Unificação da USE, surgiram várias sugestões inclusive uma pergunta sobre se a USE deveria continuar mantendo o jornal ou se haveria conveniência na sua paralisação. Após os debates ficou aprovado, por unanimidade, a continuação do órgão de difusão da USE e um apelo feito aos Conselhos Regionais no sentido de ampararem, distribuindo-o e procurando os meios de ajudá-lo financeiramente. Ficou também aprovada a sugestão de Itapetingina no sentido de solicitar diretamente colaborações de espíritas do Interior, para que escrevam artigos para publicação no Unificação.

3. PLANO DE EMERGENCIA — Ficou aprovado que o atual plano de emergência, a partir desta data, tenha caráter efetivo, até que os Conselhos possam confirmar as quotas de produção que possam tomar futuramente.

4. RESOLUÇÕES DAS MESAS REDONDAS — Ficou aprovado que as sugestões das Mesas Redondas fossem encaminhadas ao Conselho Deliberativo Estadual, o qual, por intermédio de Comissões especializadas, estude as proposições aprovando-as para a devida execução.

5. PROJETO DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO — Foi aprovada a sugestão de se telegrafar ao Presidente do Senado solicitando a recusa do Projeto em nome dos Espíritas do Estado de São Paulo, bem como ao Clube dos Jornalistas Espíritas congratulando-se com a sua iniciativa de promover a campanha de defesa da Escola Pública.

Ficou ainda aprovado o seguinte:

a) que se delegasse amplos poderes ao C.D.E. para resolver qualquer assunto no tocante à publicação ou alteração na publicação do órgão «Unificação», tais como alteração de tiragem ou diminuição do número de páginas;

b) que, por recomendação do Presidente da Federação Espírita Brasileira, se pedisse ao Conselho Federativo Nacional para o mesmo entrar em contacto com os organismos federativos estaduais, com vistas ao trabalho de envio de telegramas aos poderes competentes, manifestando desaprovção ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação, ora em discussão no Senado da República.

Como acontecimento auspicioso, além de inúmeras outras visitas, consignamos a presença honrosa do dr. Wantuil de Freitas, digno presidente da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional, que presenciou aos trabalhos da VII Assembléia Geral da USE, em companhia de outros ilustres membros da FEB e do CFN. — Assistiu aos nossos trabalhos também o escritor Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, sediado no Rio de Janeiro

Com votos de muita paz e união em Cristo Jesus, subscrevemo-nos

fraternamente
USE

União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo
Diretoria Executiva
PAULO TOLEDO MACHADO
Secretário Geral

A "OSCAL" E A UNIFICAÇÃO

(Conclusão da 1.ª pag.)

Fundamos Grupos da Fraternidade para execução de um programa orientado em bases rígidas, com respeito a ordem e à disciplina e sob o primado da responsabilidade individual, espontaneamente aceita e solenemente firmada ao ensino da constituição do Grupo e na aceitação do programa de serviços especializados. De conformidade com o programa da OSCAL, além da tarefa peculiar a cada Grupo, teremos a tarefa em conjunto, de todos os Grupos do Brasil. É trabalho de cúpula, de coroamento, realizando-se desse esforço bem coordenado e conjugado, a maior obra social das Américas, digna da Pátria do Evangelho, Coação do Mundo — a CIDADE DA CRIANÇA.

Será erguida no centro da Pátria, no coração do Brasil Central. O programa visa atender cerca de 30.000 crianças de ambos os sexos, encaimadas pelos Grupos da Fraternidade.

Para isso, a Cidade será construída no centro de grande área de 700 alqueires de terra. A Cidade terá sua vida própria, cuidará do amanho da terra, da pecuária e da indústria.

A instrução será ministrada nos cursos infantil, primário, ginásial, técnico e profissional.

O jovem, ao sair da Cidade, com 18 ou 21 anos de idade, estará apto a enfrentar a vida e dignificar, pela sólida formação moral e educacional, os ensinamentos de Jesus, através da inspiração sublime dos postulados da Boa Nova — o Espiritismo Cristão.

Simultaneamente à CIDADE DA CRIANÇA, será também criada a COMUNIDADE CRISTÁ, constituída de adultos de ambos os sexos que, renunciando aos encantos do mundo assumam o solene compromisso de viverem o resto da vida para a CIDADE DA CRIANÇA.

Uma instituição que defende um programa dessa natureza e responsabilidade, não pode hostilizar quem quer que seja, não pode estar contra ninguém, não pode alimentar a ideia estulta de imiscuir-se nas tarefas que a outros órgãos legitimamente pertencem.

A OSCAL para executar o seu programa máximo — a CIDADE DA CRIANÇA — necessita da ajuda de todos, da cooperação fraterna dos espíritos do Brasil. Em compensação, estará, através dos Grupos, apoiando o trabalho das Unões e Federações Estaduais, às quais estarão estes filiados, somando esforços em prol do engrandecimento da Obra Comum.

Com relação à Casa de Ismael, à gloriosa Federação Espírita Brasileira, poderá contar sempre com a nossa humilde solidariedade, o nosso respeito, e as nossas vibrações de sincera fraternidade.

Estaremos, sem quebra da execução de nosso programa, integrados no plano da Unificação da família espírita brasileira.

SEGUNDA CONCENTRAÇÃO EM MATO GROSSO — Conforme divulgação pela Imprensa Espírita, realizou-se em Corumbá, Estado de Mato Grosso, nos dias 28, 29 e 30 de julho próximos, a Segunda Concentração de Mocidades Espíritas de Mato Grosso. Sem favor, esse Movimento evidencia o esforço de nossos companheiros do futuro Estado do Oeste Brasileiro quando vemos o trabalho entusiasta do Tte. Samuel Gomes da Costa.

O MEDICO ESPIRITA

(Conclusão da pag. 3)

tindo as reuniões públicas das sessões, onde se ensina a caridade e a humildade. O médico verdadeiramente espírita não é presunçoso do seu saber, porque é humilde e submisso a Deus, sabendo que tudo vem do Pai, e que por muito que o homem tenha de ciência, tanto mais reconhece que o que ignora é infinito; daí, o perquirir a verdade com o espírito crítico, mas com simplicidade. Jamais se pronunciando sobre o que não sabe, nem contestando o que ignora. O médico realmente espírita procura praticar a caridade no que lhe é possível, fazendo da Medicina não um balcão, mas um sacerdócio. Integrado nos preceitos espíritas, que são os mesmos do Evangelho puro e simples de Jesus, procura cotidianamente reformar seu caráter, destruindo seus vícios e erros, e tornando-se bom, afável, manso e humilde de coração. O médico crente na verdade confia muito mais em Deus do que em si e na fatuidade da ciência médica, por isso que sempre leva o pensamento ao Altíssimo, em face de um caso difícil ou qualquer enfermidade. Esclarecido pelos ensinamentos espíritas, reconhecendo o valor imenso que os recursos espirituais prestam à Medicina, tira sempre partido da terapêutica espiritual, toda vez que se lhe oferece oportunidade. É obvio que um médico assim assistido pelos espíritos de Deus e que ainda disponha de dons mediúnicos, muitos benefícios pode prestar à humanidade sofredora. Para nossa grande satisfação, nesta terra de Santa Cruz, "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", médicos cheios de saber e bondade têm-se alistado com denodo nas fileiras do batalhão de Paz de Ismael trabalhando com afinco em prol da Doutrina do Espírito Consolador, e distribuindo às mãos cheias a caridade material da verdade, que mata a sede do espírito. Diz-se vulgarmente e com justiça que a "seara é grande e os trabalhadores são poucos". Não faltam trabalhadores de boa musculatura espiritual e que bem podem manobrar a charrua do Evangelho. Que venham estes operários e fetoiros para ajudar a arrotar o terreno, a fim de que a semente nasça com vigor e a colheita seja abundante e saborosa os frutos. Estes sim, serão os trabalhadores de fato, em quem os Espíritos do Senhor podem confiar.

UNIÃO ESPIRITA CEARENSE

—Esse órgão federativo do Estado do Ceará, seriado em Fortaleza, elegu sua Diretoria para o biênio — 1960-1961, cujos elementos de direção ficaram assim distribuídos: Pres.: José Borges Santos; vice: Dr. Ramir Valente; Secret. F. Carlos de Oliveira, Maria Lourdes Carvalho e Milton B. Santos; Tesr.: Cap. Justino L. Cunha e Esmeralda Bezerra Melo; Dr. Mário Ciarlini, Bibl.: Edson Borges Santos; Pr. Geral Edson Gomes Silveira; Ser-Social: Orlando B. Santos; Assistência: Cap. João Mozart Cunha; Imprensa e Propaganda: Francisco C. Oliveira, J. Borges Silva, Antonio Costa Filho, João P. Oliveira, Manoel Dantas Souza e José Luiz de Souza.

Unificação Espírita é a concretização do enunciado de Jesus quando afirma que seremos um só rebanho sob o cajado de um só pastor.

O Espiritismo une-nos em torno do Senhor que por sua vez dirige-nos os passos para os Altos Rumos.

UNIDADE E FORÇA EVOLUTIVA

(Continuação da pag. 4)

foi dada a semente, mas a erva daninha sufocou as germinações.

Notai que a vida das religiões e dos povos mede-se pela escala dos séculos e dos milênios e a sua evolução se processa à maneira das rochas, que se decompõe sob a ação do tempo e de outros agentes transformadores. A lítica mentalidade social contemporânea do Cristo, passou também pelas fases de transformação, através do simplismo da Igreja Cristá e do utilitarismo de sua união ao império romano, pelas contaminações do barbarismo dominador, pelo despotismo medieval, pela opressão inquisitorial da Igreja, pelo negativismo da Revolução social.

A terra boa, finalmente estava lavrada, destorroada, aplainada, adubada, pronta a receber a semente. O Evangelho, isto é, a semente é a mesma, modificada no experimento formou-se, ou melhor, a gente é a mesma, modificado no experimento evolutivo das reencarnações ou das vidas sucessivas. Antes a semente caía na terra, mas esta não tinha condições receptivas. Os homens com os olhos fitos nas verdades evangélicas, como os navegantes atraídos pela luminosidade do farol distante, forçavam por alcançar terra firme, mas as tempestades da vida os afastavam da raia, até que a poder de esforço, pudessem lançar âncora no porto de salvação.

Jesus havia silenciado verdades insuportáveis aos próprios apóstolos mas pela mão semeadora de Allan Kardec, adicionou-as a mensagem de uma nova revelação, que caiu em terra fecunda, com a denominação de Espiritismo.

Não se frustrou a missão e sacrifício do Verbo feito Carne! Ao contrário, fixado o Evangelho divino na trajetória do evolucionar humano, como um sol a aquecer as consciências com a luz da fé, da esperança e do amor, permitiu pela unidade inquebrantável dos preceitos, que os homens, lentamente, mas com segurança, atingissem a fase fecunda da preparação. Estamos diante de um fato transcendente do evolucionar humano neste pródromo alentar do terceiro milênio do Cristianismo e sentimos-nos convocados para as atividades divulgadoras da Boa Nova. Imensa responsabilidade pesa sobre nós igual a dos discípulos, quando se viram privados da companhia do Mestre Divino.

A condição primária desta etapa final da vitória é, certamente a união dos crentes em torno da uniformidade doutrinária e direcional. A Revelação que se designou como terceira, foi delegada por escolha divina à radiosa personalidade de Allan Kardec, constituindo codificada o ponto de partida, ou melhor a essência da Nova Religião, e vale como aditamento às verdades substanciais da Revelação de Jesus. Ela apenas precisa os termos da elaboração evolutiva, com o entrelaçamento e cooperação dos dois mundos, o espiritual e o material, ponto obscuro, que deu margem às erradas elucubrações e transviamento dos Concílios.

Não convém, pela exiguidade do tempo, estender-me nesta ordem de considerações assaz debatidas. O que desejo acentuar, caros irmãos, é dever precipuo de mantermos os espíritas estrita fidelidade ao texto Kardeciano, por se encontrarem nele todos os postulados da exegese moral e da Revelação. O Espiritismo, como sabeis, manifesta-se no triplice aspecto, filosófico, religioso e científico e a exposição de Kardec

desenvolve o assunto com uma clareza completa, convincente e incontestável, colocando a nova Religião única e destacada no cotejo com as demais.

Neste objetivo de congregar todos os crentes em torno da apostólica e oracular figura de Allan Kardec e de sua iluminada codificação, as federações espíritas de âmbito estadual e sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, organizaram o Conselho Federativo Nacional, destinado a orientar e dirigir o Espiritismo no Brasil. Esse Conselho é constituído de delegados das Federações estaduais e presidido pelo presidente da F.E.B. Está em suas linhas gerais adaptado ao plano de análoga organização para a França, formulada por Allan Kardec no livro «Obras Póstumas».

O citado Conselho Nacional tem a finalidade precípua de velar pela unidade da doutrina espírita e reunir os seus adeptos. A iniciativa obedeceu a inspiração superior dos guas espirituais, alarmados com a desordem no campo da prática e do bom entendimento doutrinário. Pelo exposto, o Conselho Nacional é uma federação de Federações ou Unões. Portanto na terra de S. Paulo a direção está delegada à U.S.E., como matriz dos Centros distribuídos pelos municípios. Em Minas Gerais está delegada à União Espírita Mineira e assim sucessivamente em cada capital de Estado os Centros Espíritas espalhados pelos municípios estão sob a vigilância das respectivas Federações Estaduais.

O meu comparecimento a esta reunião da U.S.E. que realiza através seu Conselho Metropolitano, esta Concentração, e para a qual fui convidado para pronunciar uma palestra, como Presidente da União Espírita Mineira, é um atestado dos laços de solidariedade que unem todos os Federações espíritas do Brasil. Por isto saúdo a todos os que se encontram reunidos com os elevados propósitos de fraternidade, cooperação e esforço na propagação da nossa luminosa doutrina, revivência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É este um trabalho real pela unidade doutrinária, a que a União Espírita Mineira se associa com entusiasmo, crente de que o exemplo se propagará a outras regiões do Brasil. De fato, esta festa de congraçamento é bem uma afirmação do alto espírito de compreensão dos dirigentes da U.S.E., no exercitarem as atividades apostólicas do seu investimento.

Não faltam aqueles que invocam a falsa liberdade de interpretar e dissentir. Atribuem-se a faculdade de opção na escolha do caminho e do modo de proceder, negam-se aos ditames da obediência e do dever e combatem qualquer modalidade de direção. Fazem até a apologia da desordem e da confusão como legítimos processos de aprimoramento através da prova e da experiência. Arrogantes dessa liberdade, a que denominam de livre arbítrio, tornam-se propagadores da insubmissão.

Deve-se atribuir a essa mentalidade revoltosa a balbúrdia e confusão reinantes no movimento espírita do Brasil. Os adeptos ou aderentes aumentam em número progressivo, mas sempre se esforçam pela boa orientação no estudo e conhecimento da doutrina, tomando atitudes audazes de direção arvorando-se em presidentes de centros espíritas, valendo-se de médiuns descontrolados, de vida irregular, para as práticas do que se convencionou chamar de «baixo espiritismo». Outros, no terreno da

(Conclui na pag. 7)

ESPIRITO CRÍTICO

(Conclusão da 5.a pág.)

que o Espiritismo realmente já está ultrapassado. Chega-se a dizer, por exemplo, que o Espiritismo representa um círculo muito pequeno, ao passo que determinados movimentos universalistas correspondem, hoje, a outros círculos do conhecimento, porque já estão em esferas mais altas, e assim por diante. A falta de senso crítico é tão grande, tão palmar, que muita gente chega a se impressionar com os rótulos ou com as palavras e fórmulas campanudas. No fundo, porém, nenhuma novidade... Nada dizem de novo perante o Espiritismo, mas a verdade é que muito espírita, por incrível que pareça, fica deslumbrado com as verdades novas, embora tais verdades já tenham sido ditas pela doutrina espírita, de forma simples, mas criteriosa e firme. Basta que alguém apareça como portador de mensagens do Oriente ou de sabedoria oculta, para que verdadeira multidão logo se movimente, na esperança de que chegou mais um messias. Tudo isto prova que não há muito espírito crítico.

E' preciso confrontar as idéias, imparcialmente, para saber onde estão as verdades tidas como novas, como também é necessário examinar, à luz do senso, qual é a verdadeira posição do Espiritismo, a fim de que certas pessoas não fiquem persuadidas de que a roupagem seja mais importante do que a substância. Há pessoas que dizem coisas velhas com o sabor de novidade, porque sabem usar figuras e símbolos que impressionam e confundem. Há teorias, por exemplo, que pretendem trazer inovações sobre a reencarnação, como sobre determinados conceitos espíritas, mas não passam de lugares comuns, não passam daquilo que já se sabe, embora se apresentem com feições aparentemente originais. E' nisto precisamente, que está a arte de impressionar e atrair. Seja como for, a verdade é que muita gente, por causa disto, já está pensando que o Espiritismo não tem mais o que dizer, porque já é uma doutrina superada. Onde está o espírito crítico, para reagir em nome dos fatos e do bom senso?

Homem!

Dá pelo Amor ao triste e ao desvalido
Teu coração, teu pão e teu vestido!

Pelo amor, com teus lábios virginais
Beija lepras e cancos d'hospitais!

Pelo Amor, pelo Amor, como Jesus,
Sorri à Dor pregado numa Cruz!

Guerra Junqueiro.

UNIDADE E FORÇA EVOLUTIVA

(Conclusão da 6.a pág.)

má fé, exploram pela simulação, a credulidade de uma assistência de desavisados ou pouco vigilantes. Os centros bem organizados sofrem, por essas criminosas explorações o julgamento injusto das autoridades e dos incrédulos.

Eu não sei se há livre arbítrio, quando a maior das vezes somos levados às nossas decisões pela força das circunstâncias e pelos impulsos negativos das nossas tendências. Eu classifico os que falam sempre em «livre arbítrio» como o direito invocado de fugir aos ditames do dever ou às boas normas de viver. A liberdade é limitada pela lei e as penas incidem sobre os transgressores dos preceitos legais. Não é vantagem atribuir-se a alguém a liberdade de matar, roubar ou praticar outros crimes, em vista da repressão dos tribunais. Os crimes de ordem moral também, encontram corretivo nas sanções decorrentes da transgressão da lei. Não há religião sem código de moral, não há moral sem contenção ou restrição à liberdade dos transviamentos.

Mas vós outros trabalhai, meus caríssimos irmãos, pela unidade do Espiritismo, e, eu, em nome dos Espíritos de Minas Gerais, vos felicito cordialmente com preces a Jesus para que vos assista e ilumine no sentido de poderdes cumprir a sagrada tarefa de amparar corações e iluminar consciências a fim de que se cumpra a suprema finalidade da criatura, QUE DEUS E' DEUS!

O momento é empolgante para o nosso idealismo. A pregação atinge os mais adarvados redutos da repulsa e da intolerância. A voz de uma nova esperança insinua-se no recesso de todos os lares e nos esconderijos das mais torvas consciências, como um raio de sol acalentador.

Ha duas décadas ou três, o nome do Espiritismo soava como um conluio demoníaco contra a moral e a salvação, mas, agora, uma grande curiosidade, movida por secreto anseio de felicidade inatingida impele as consciências para o exame e verificação. E a boa nova alvoraça os corações sedentos de conforto, a nova fé balsaniza as chagas dos desenganos.

Os cristãos novos, egressos de doutrinas inconcludentes de cristianismo deturpado no contubérnio dos poderes do mundo, refugiam-se nas fórmulas puras e simples da religiosidade da Igreja Apostólica. No extase da contemplação de um Deus Pai, de um Deus Bondade, renovam as suas convicções, não mais no âmbito das catedrais ou no simbolismo litúrgico de um culto semi-pagão mas na fé lustral de uma crença confortadora, vibrada nos corações sob a abóboda do templo maravilhoso do Universo. Transfiguraram na compreensão de uma nova finalidade humana, em que o amor aos nossos semelhantes é a base de seu destino.

Nas considerações dos trâmites ascensionais das vidas sucessivas, encontram encitamento à humildade, pela identificação do déspota de ontem no infeliz e degradado de hoje. Exultam no convívio dos entes queridos, emigrados para o outro plano de vida, ouvindo-lhes os conselhos e encitamentos amoráveis ou os seus hosanas ao Pai Celeste, no júbilo da sua redenção. Oh! caríssimos irmãos! Agradecemos a esse Pai Divino o ter nos tornado objeto de sua complacência, abrindo-nos as portas do arcano da vida e da morte, que sempre trouxe perplexa a humanidade. Louvemos o seu Santíssimo Nome, com todos os estótos dos nossos corações, pelas maravilhas que desvendou aos nossos anseios de aperfeiçoamento moral, segundo a vocação divinizante do nosso destino.

E agora, senhores da verdade, que nos conduz, caminhemos para frente e para cima!

A Unificação é trabalho de entendimento que ninguém pode desdenhar na Seara Espírita.

A Unificação é fruto da agregação de forças dispersadas pelo personalismo e pelo egoísmo, milenares adversários do homem objetivando a causa comum a todos que é o triunfo do Espiritismo evangélico, racional e libertador nos corações humanos.

Unificação é trabalho ordeiro, filho da ação de todos na preservação do Cristianismo Redivivo.



Estudos de Espiritismo

Prof. João Teixeira de Paula

A Editora «Crística» acaba de editar o livro de autoria de João Teixeira de Paula, antigo membro do Conselho de Redação do jornal «Unificação», intitulado «Estudos de Espiritismo».

De modo bastante claro e feliz, o autor faz o resumo da Codificação Espírita, biografando a personalidade inconfundível de Allan Kardec, no período anterior e posterior à sua integração na Doutrina Espírita.

Na obra de João Teixeira de Paula, encontramos uma descrição resumida e esboçada em forma esquemática da conhecida colmeia espiritual denominada «Nosso Lar», aprofundando-se em detalhes interessantíssimos em torno da mesma, para passar em seguida a tratar dos feitos de conhecidas personalidades, entre as quais Júlio Ribeiro, Tereza Neuman, Procópio Ferreira e outros.

Contem ainda o livro interessante capítulo subordinado ao título «Muda um Cadáver de Posição no Túmulo?», no qual menciona vários casos

de pessoas vítimas de ataques catalepticos e que são tidas como desencarnadas. Discorre ainda, o autor, sobre Metapsíquica, Fenômenos das Mesas Girantes, Materializações, Selo Espírita e Música Celeste.

A obra que é substancialmente contém ensinamentos de relevante importância, constituindo proveitosa contribuição do autor à vasta bibliografia espírita, devendo-se salientar ainda que a venda de toda a primeira edição de 5.000 exemplares reverterá em benefício do Lar de Ramatis para Crianças.

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. «SANSÃO»
SÃO PAULO

Grande Show Beneficente com a apresentação dos
"PERIQUITOS EM REVISTA"

(GENTILMENTE CEDIDOS PELA S. E. PALMEIRAS)

Será realizado no próximo dia 24 de setembro às 20 horas, no Ginásio do Ibirapuera, um grande «show» com a apresentação do espetáculo de patinação, «PERIQUITOS EM REVISTA», em benefício das obras da CASA TRANSITÓRIA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO.

Os convites podem ser procurados na sede da Federação, à rua Maria Paula, 158.

Vantagens Aparentes

Quando o homem pensa que saiu do comum da vida e que já compreende com regular acerto aquilo que vê e sente, geralmente atreve-se a ultrapassar em julgamento e até em exposição toda a situação em que se encontra ou que esteja ao seu alcance. Esquece ele, em muitas das vezes, de submeter a um julgamento mais analítico e justa as suas opiniões e já as transmite a uma ou algumas pessoas.

É geralmente após a transmissão da idéia, quando os resultados chegam ao seu conhecimento sob forma de revés e oposição, é que compreende o quão inopinado foi.

As vezes uma idéia é digna de consideração, mas somente a nós mesmos. O desejo de transmiti-la, ainda que sem muita ponderação, induz-nos a errar, transmitindo-a. Todos nós temos os nossos problemas íntimos que devem ser estudados e pensados da melhor forma, dele tirando apenas o que nos traz algum proveito.

Conclui-se daí que no conjunto de nossas ações e idéias sempre se nota um fio de utilidade. Depende tão somente das maneiras e das ocasiões de falarmos ou escrevermos, sabendo opinar sem desagradar ou prejudicar quem nos receba as idéias. Em tudo deve haver o apuro necessário, a boa intenção no expor, procurando não confundir ou prejudicar as idéias e conceitos alheios. A vida está sempre a nos ensinar. Isto é natural. Cabe-nos apenas aproveitar as suas lições para a nossa elevação moral, procurando elevar igualmente o nosso padrão mental, com o que de bom e útil pudermos exemplificar. Devemos sempre procurar eliminar o que não nos dignifica e que esteja sempre arraigado em nosso íntimo.

É desse descuido, o descuido de não corrigirmos sempre e da melhor forma, que se originam os futuros erros que eventualmente possamos cometer.

Quando existe o "eu" na qualificação de nós mesmos, não pode haver boa apresentação de idéias, já não seremos agradáveis ou úteis. Quando dizemos eu sou assim, eu prefiro desta ou daquela forma, estaremos apenas querendo nos mostrar ao semelhante de uma maneira que supomos superior à sua pessoa. Estaremos a diminuir. É daí que se salienta o "ego". É desse "ego", da importância que demos em nós mesmos, que surge o egoísmo, que é o principal defeito do homem.

É o pior porque é desse mal que se originam os demais males que tanto têm prejudicado esta velha humanidade.

Gerson Ferreira de Sá

NUCLEO ESPIRITA «IRMÃ GE-NOVEVA» — Rua Lucas Fortunato, 166 — Santos — Para dirigir os trabalhos do Núcleo Espirita «Irmã Genoveva» da cidade de Santos, foi eleita e empossada a seguinte Diretoria: Presidente: Manoel Gonzalez Mathéis; Vice-Presidente: Antonio Moreira Lima; 1.º Secretário: Affonso Bittencourt; 2.º Secretário: Eliseu Galacho; 1.º Tesoureiro: Manoel Antonio; 2.º Tesoureiro: José Simas, e Bibliotecário: José Augusto Moreira. Agradecemos a comunicação.

Crônica Evangélica

Sal da Terra - Luz do Mundo

"Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens."

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."

(Mateus, Cap. 5, v. 13/16)

O verdadeiro cristão deve possuir essas duas qualidades intrínsecas: ser o sal da Terra e a luz do mundo.

Aos espíritas, a quem cabe maior parcela de responsabilidade, na qualidade de cristãos renovados que são, não é lícito ignorem que, sem esses dois atributos essenciais não será possível o desenvolvimento de esforços no sentido de colimar o aprimoramento moral e espiritual da humanidade.

A causa primordial da degenerescência do Cristianismo no passado, residiu no fato dos cristãos terem se descurado da aquisição e avivamento desses fatores. Não podendo servir a dois senhores simultaneamente, conforme mui sãbiamente preceituam os Evangelhos, o empenho dos nossos antepassados em viverem nas «casas de César» fez com que o característico de cristão verdadeiro fosse relegado a um plano secundário.



Sois o sal da Terra! Quanta sabedoria em palavras são singelas.

Inegavelmente, o discípulo do Cristo tem que se assemelhar ao sal, que é incorruptível. O sal guarda invariavelmente a sua pureza; nada o contamina, nada o altera, nada o corrompe, ainda mesmo que entre em contacto com fontes de impurezas.

Esse precioso elemento, além de se conservar puro, evita a decomposição de outros corpos. Misture-se sal com açúcar e este último ficará salgado, jamais recebendo influência do primeiro.

A função do verdadeiro cristão deve ser idêntica à do sal, que nunca está inativo, não se faz conhecer pelo exterior e nunca se presta a vários fins, mas de um modo definido e positivo, somente a um fim determinado.

Sois a luz do mundo! Quanta responsabilidade para aquele que se propõe a ser um cristão na verdadeira acepção da palavra.

As boas obras, mais do que a fé, representam o apanágio dos bons seguidores de Jesus. A prática das boas obras situa as criaturas num plano distinto, ensejando-lhes servir de modelo para aqueles que ainda se encontram tresmalhados no caminho do erro.

O cristão deve ser o exemplo vivo susceptível de influenciar os seus irmãos de jornada terrena, tornando-se em «candeia que deverá ser colocada sobre o velador» norteador os rumos daqueles que desejam palmilhar a boa senda.

O bom cristão não deve aurir conhecimentos apenas para si. Deve fazer com que os seus «talentos» também sejam proveitosos para os seus irmãos, ensinando, e evitando chegar à insensatez de se tornar uma lâmpada escondida debaixo do velador.

Os espíritas, cujos cenáculos não possuem arcas, nem véus, nem sacerdócio organizado, têm um papel importante a desempenhar na grande seara do Mestre: restaurar os veros ensinamentos de Jesus Cristo em seu verdadeiro pedestal, extirpando deles todas as excrescências agregadas no decorrer dos séculos, fazendo com que se tornem realmente em caminho, verdade e vida.

Paulo Alves de Godoy

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no Exterior	80,00
Assinatura anual no Brasil	60,00
Assinatura anual de simpatia	100,00
Assinatura anual de apóio	200,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de beneficência	1.000,00
Número avulso, Capital e Interior	5,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

O Tesouro Oculto

José Cardoso frequentava as sessões espíritas da casa de Albuquerque, desde alguns meses.

Persistente, por várias vezes submetera delicadas questões à Benício, o mentor espiritual.

Benício, paciente, atendia sempre, procurando encorajá-lo nas tarefas do bem.

Agora, no entanto, em sucessivas reuniões, Cardoso insistia mais teimoso com o amigo desencarnado, indagando por tesouros ocultos.

Debalde, os companheiros de sessão e o mentor espiritual tentaram dissuadi-lo do intento, mostrando a impropriedade da idéia, que se fizera obsessiva.

O coitado queria descobrir ouro; desenterrar ouro. E repetia:

— Em nossa região já foram descobertas diversas arcas antigas e caldeirões recheados, em épocas diferentes. Aqui foi sede de mineração. Há muito ouro escondido... Existem espíritos vigiando fortunas enormes. Poderíamos fazer muitas obras de caridade.

Certa noite, feriu novamente o assunto e Benício falou:

— Meu irmão, fique tranquilo. Sua petição é bem inspirada. Sua intenção é construtiva. Indicaremos caminho para um tesouro no chão.

Uma onda de espanto percorreu a pequenina assembléa. Companheiros entrecolharam-se, assustadiços, receando estivesse havendo qualquer mistificação.

Cardoso esfregou as mãos, contente. Renteou com o médium em transe. E o mentor explicou:

— Cardoso, busque o próprio quintal. Além do pátio empedrado, depois da cozinha, você vê todos os dias grande mancha de terra escura que a tiririca está envolvendo. Cave lá, meu amigo.

E, ante os amigos surpreendidos, Cardoso anotou imediatamente os dados.

No outro dia, pela manhã, começou a cavar. Cavou até ficar exausto. Desapontado, não encontrou nenhum sinal de tesouro oculto.

Na reunião seguinte, interpelou o benfeitor sobre o sucedido.

Bondoso, Benício esclareceu:

— Você cavou muito bem. O caminho da riqueza está pronto.

E Cardoso interroga, aflito:

— Mas, como?!

E o benfeitor espiritual:

— Planta na cova rasgada um pé taludo de laranjeira, regue e trate com amor e, em breve, você terá o tesouro que procura, por que uma laranjeira, Cardoso, é princípio de um laranjal...

HILÁRIO SILVA